

FICHA TÉCNICA

Título original: *Petrus Logus — Os Inimigos da Humanidade*

Autor: *Augusto Cury*

Copyright © Augusto Cury, 2016

Todos os direitos reservados

Versão portuguesa © Editorial Presença, Lisboa, 2018

Adaptação do texto à versão portuguesa: *Caligrama — Produção Editorial*

Revisão: *Sónia Lopes/Editorial Presença*

Imagem da capa © CollaborationJS/Arcangel

Capa: *Sofia Ramos/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

Depósito legal n.º 440 328/18

1.ª edição, Lisboa, maio, 2018

Reservados todos os direitos

para Portugal à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

Esta Edição apenas pode ser vendida em Portugal.

Prefácio

O mundo de Petrus Logus fala sobre o futuro da espécie humana, sobre as sérias consequências do aquecimento global. É um lugar inóspito, sem espaço para magias. É dominado por injustiças, escravidão, controlo das minorias e tantas outras coisas horrórosas que podem acabar com o nosso planeta.

Neste livro, ocorreu a Terceira Guerra Mundial e a humanidade quase foi extinta. Os sobreviventes começaram bem, mas os anos passaram e voltaram a cometer os mesmos erros: vingança, inveja, ciúmes. Até que surgiu Petrus Logus, um jovem inquieto e inteligentíssimo que tinha uma vontade louca de mudar o mundo. Enfrentar o Reino de Cosmus e o seu pai, o poderoso e injusto rei Apolo, é o seu grande desafio. Porém, descobrirá que os maiores inimigos da humanidade estão ocultos. Ele e a sua namorada Nátilla são perseguidos constantemente.

Desejo que os livros da coleção *Petrus Logus* conquistem as crianças e os jovens dos «oitenta e oito anos» de todas as nações. Por que razão tenho este sonho? Porque estamos a viver um pesadelo. Estamos fascinados com telemóveis, Internet, jogos virtuais, redes sociais, sem ter consciência do que nos espera se continuarmos a maltratar o planeta Emoção, com a ansiedade, o individualismo, a falta de autocontrolo, e o planeta Terra, com o aumento da temperatura, a destruição de recursos naturais e a desertificação das terras.

Os livros desta coleção podem ser lidos separadamente. Fico feliz por muitos dos que leram o primeiro volume, *Petrus Logus — O Guardião do Tempo*, tenham ficado tão emocionados que

me abordavam nos aeroportos e nos anfiteatros para me perguntar quando sairia o segundo livro. Pois aqui está. É aqui que vais encontrar borbulhantes aventuras que te levarão a pensar, sorrir muito e algumas vezes a chorar... Eu próprio soltei lágrimas enquanto as escrevia. Prepara-te para uma jornada inesquecível...

Augusto Cury
Psiquiatra, investigador, escritor

A humanidade em chamas

O aquecimento global não foi resolvido no século XXI, que ficou conhecido como o século da irresponsabilidade. Cada nação, por mais que dissesse preocupar-se com o planeta Terra, não tomava medidas para preservar os recursos naturais. Por fim, quando acordaram, já era tarde. A humanidade começou a fragmentar-se em mil pedaços. Proliferavam inúmeras disputas irracionais entre os Estados Unidos, a Europa, a América Latina, a Ásia, a África e o Médio Oriente.

Uma primeira página de um importante jornal diário na Internet resumiu de forma inteligente o drama da espécie humana naquele tempo: «O clima do planeta Terra aqueceu muitíssimo, mas o clima do planeta Emoção aqueceu mais. Ninguém se entende!»

No ano de 2099, a ONU (Organização das Nações Unidas) marcou mais uma reunião de emergência, mas desta vez foi muito confusa e agressiva. Os líderes mundiais estavam descontrolados e enervados. Alguns desses líderes não dormiam há meses. Durante a reunião, o primeiro-ministro chinês pegou rapidamente no seu microfone e, com lágrimas nos olhos, desabafou:

— Mais de seiscentos milhões de chineses estão a morrer de fome. Vagueiam famintos pelas ruas, como mendigos, a bater de porta em porta. Precisamos urgentemente de quarenta milhões de toneladas de soja, vinte milhões de trigo e sessenta milhões de milho! Fechámos mais de cinquenta mil escolas. De que adianta estudar se os alunos não têm o que comer?

O primeiro-ministro da Índia estava mais perturbado do que o chinês. Abalado, disse em voz alta:

— Tornámo-nos a meio do século XXI um dos países mais ricos do mundo, mas agora somos um dos mais famintos também! Temos um robô para cada família, mas não temos alegria nem esperança. A nossa população é maior do que a da China e a nossa desgraça também. O meu povo geme nas cidades e nos campos... Suplico aos Estados Unidos e ao Brasil que abram os seus celeiros e enviem as suas reservas de alimentos para a Índia. Não sejam egoístas!

O presidente dos Estados Unidos, angustiado, tentou justificar-se:

— O aquecimento global alterou as nossas terras. Estão cada vez menos produtivas. Não conseguimos alimentar nem a nossa população, não podemos exportar alimentos.

Os países árabes gritaram em coro:

— Mentira! Os Estados Unidos da América têm reservas escondidas!

O presidente dos Estados Unidos limpou o suor do rosto, bateu na mesa irado e proclamou:

— Não somos mentirosos! Vejam os relatórios da nossa produção de grãos. Caiu 53% de 2050 a 2099. Já nem produzimos proteína animal, como gado e frangos, para poupar grãos.

O presidente do Brasil franziu a testa e também revelou as suas informações:

— Vivemos uma insegurança alimentar. Estamos preocupadíssimos, pois a colheita deste ano será tão má que haverá fome no Brasil.

— Egoísta! — acusou o presidente da Rússia. — O Brasil é o celeiro do mundo! Exporte os seus alimentos!

— Éramos o celeiro do mundo. Mas as alterações climáticas mudaram tudo. As nossas terras estão cada vez mais inférteis.

— Os governos americano, brasileiro, argentino, colombiano e até o da África do Sul mentem descaradamente à ONU — disse irado novamente o presidente da Rússia. E, tremendo os lábios, ameaçou: — Se não enviarem alimentos para a Rússia, declaramos guerra!

Um silêncio geral tomou conta da sala. Nunca houvera uma ameaça como aquela numa reunião entre países supostamente amigos. Mas outros presidentes concordaram com os russos.

— Os países da América Latina sempre dependeram do dinheiro dos chineses e dos europeus para financiar os seus grandes projetos. Agora viram-nos as costas! Não vamos tolerar essa injustiça! — ameaçou também o presidente da União Europeia.

O Japão, que após a Segunda Guerra Mundial se tornara pacifista, também mudou o tom. O primeiro-ministro do país estava tão descontrolado que bradou com agressividade:

— O planeta Terra pertence à humanidade e a sua produção de alimentos também. Ou fazemos uma distribuição de alimentos justa e equilibrada ou... apoiaremos os russos e declararemos guerra!

Os primeiros-ministros chinês e indiano levantaram-se das suas cadeiras e disseram ao mesmo tempo:

— Também iremos para a guerra!

A FOME e a escassez de recursos naturais tornaram-se uma fonte de loucuras. A humanidade estava em chamas. Infelizmente, alguns anos depois, as ameaças concretizaram-se. Logo no início do século XXII ocorreu a guerra das guerras, a Terceira Guerra Mundial, o pior horror pelo qual a humanidade já passou e que ficou conhecido como «a Catástrofe». Muitos países desapareceram para sempre. A população que restou agrupou-se em novas nações. Os jovens e as crianças que sobreviveram passaram a viver num mundo triste e sem esperança. Já não havia centros comerciais, lojas, telemóveis, computadores, cinema, televisão, desportos, música. Os bandos rebeldes multiplicavam-se nas cidades e no campo. Lutavam entre si por água e alimentos.

Todavia, pouco a pouco, surgiu um império, chamado Reino de Cosmus. Ano após ano, esse império ganhou força, tornou-se poderosíssimo e passou a dominar grande parte das nações que surgiram naquele tempo sombrio.

No início, o Reino de Cosmus, apesar de todas as crises, era justo e equilibrado, pois surgiu das cinzas da humanidade. O primeiro rei, um líder bom, dizia:

— Jamais poderemos cometer os mesmos erros dos nossos antepassados. Somos uma só família, a família humana. Devemos tratar cada ser humano, independentemente da raça, cultura ou religião, com generosidade. Todos têm os mesmos direitos.

Após a morte do primeiro rei, o seu filho, Apolo, substituiu-o. No início do seu reinado, também era bom e justo, mas aos poucos o seu reino tornou-se corrupto e os mesmos erros do passado ressurgiram, como a inveja, a vingança, o suborno, os privilégios de uma minoria, a necessidade neurótica de poder. O rei Apolo passou a governar o Reino de Cosmus com mão de ferro para impedir rebeliões. Os conselheiros do rei eram verdadeiros monstros. Aconselhavam todos os dias o rei Apolo:

— Prenda! Escravize! Sufoque toda a rebelião com crueldade!

Desse modo, o rei cometeu um erro gravíssimo, deixou de ouvir a voz das ruas e tornou-se um deus que ninguém podia contrariar. Foi instituída a lei do silêncio absoluto. Quem criticasse o rei ou o Reino de Cosmus era preso, açotado, e alguns eram internados na Câmara dos Loucos, que era a pior prisão de que a humanidade já ouvira falar.

As pessoas sentavam-se nas praças e diziam umas para as outras baixinho:

— A espécie humana sofre dia e noite. Destruíram a liberdade!

Quando tudo parecia perdido, eis que surgiu um rebelde que teve a coragem de lutar contra as injustiças do reino, Petrus Logus. O patinho feio, o filho desprezado do rei Apolo, começou a enfrentar o seu próprio pai. Ao criticar abertamente os erros de Apolo e dos seus conselheiros, o jovem pagou um preço caríssimo: perdeu o direito de sucessão e foi banido do imenso palácio. Mas, sem saber como nem porquê, Petrus desenvolveu a capacidade de viajar no tempo. Ao descobrir que o jovem tinha esse poder, o seu mestre, Malthus, para seu espanto, disse-lhe:

— Petrus Logus, é difícil imaginar, mas tu tens o poder que nunca nenhum mortal teve, o de viajar para o passado e aprender a sabedoria dos sábios e a força dos samurais e a estratégia dos grandes militares.

Assim, a sua inteligência e força física aumentavam dia após dia e os seus problemas também. Pois Petrus era ansioso e inquieto, queria fazer tudo depressa, precisava de aprender a difícil arte do autocontrolo. Começou a enfrentar o seu pai, o rei Apolo, e o governo de Cosmus. E, assim, assinou a sua sentença de morte.

— O teu reino é injusto, meu pai. Os teus conselheiros são corruptos — afirmava o príncipe Petrus.

— Cala-te, seu insolente! — dizia o rei autoritário.

— Se me calar, serei prisioneiro de mim mesmo — dizia Petrus destemidamente.

— Se não te calares, não irás para a prisão. A tua sentença será a pena capital — afirmava o rei.

PARA NÃO ser morto, Petrus fugiu para terras distantes e, de facto, por onde passava, em vez de tratar da sua segurança, procurava libertar os povos. Assim, o príncipe inquieto, o génio indomável, tornou-se o inimigo número um do poderoso Reino de Cosmus. Começou a ser procurado dia e noite por todos os países. Os conselheiros do rei acreditavam que, se Petrus continuasse vivo por muito tempo, o Reino de Cosmus iria ser destruído.

— Excelentíssimo rei Apolo, o seu filho rebelde, Petrus, está a contaminar a mente das pessoas como um vírus. Se não o eliminarmos rapidamente, haverá rebeliões por todo o lado — dizia Terrívius, o médico-chefe do rei, que, como o seu próprio nome indicava, mais parecia um monstro do que um médico que procurava aliviar a dor humana. Petrus tinha um irmão ambicioso e frio, Lexus, que seria o sucessor do pai. Ele apoiava as ideias de Terrívius.

— Também concordo, meu pai. O Petrus odeia-te, quer o teu trono. Não pode, em hipótese alguma, continuar a viver.

— Como te respeitarão, ó glorioso rei Apolo, se não dominas a tua própria casa? E, além disso, há indícios de que Petrus namora com uma prostituta... Ela também tem de ser eliminada da terra dos viventes — comentou Superius, o tirano e insensível sumo sábio do reino.

ESTÁVAMOS NO ano de 2240 d.C. A guerra nuclear já tinha ocorrido há mais de um século. Infelizmente, o amor, a igualdade e a liberdade quase não faziam parte do planeta Emoção dos seres humanos. Eram tão escassos como alimentos e água potável no planeta Terra.

Petrus Logus cavalgava com o seu pequeno grupo de amigos por uma estranha rua de uma grande cidade devastada pela guerra mundial. Ao seu lado esquerdo, montada num grande cavalo

branco, estava a sua bela, corajosa e inteligente namorada, Nátila. Ela fora vendida como escrava pelo irmão de Petrus, o implacável Lexus. Sabendo que não podia superar a força e a genialidade de Petrus, Lexus atacou o que ele mais amava. Nátila, além de ter sido vendida como escrava, fora forçada a trabalhar num cabaré para sobreviver numa terra de famintos. Petrus demorou anos a encontrá-la e o resgate aconteceu com muitas lágrimas. Nátila era rápida nas respostas. Não tinha medo de dizer o que pensava, nem mesmo a Petrus Logus, o homem da sua vida.

Ao lado de Nátila estava Malthus, o sábio chinês que educara Petrus após a sua mãe, a rainha Ellen, ter sido banida do Reino de Cosmus. Malthus acreditava que Petrus tinha uma missão tão poderosa quanto difícil de cumprir e estava sempre a seu lado.

Atrás de Malthus cavalgava Laurus, mais conhecido como Piradus, o melhor amigo de Petrus e Nátila. Piradus recebera o apelido por ser um verdadeiro palhaço. Era capaz de rir de tudo e de todos, até da sua própria estupidez. Todavia, Piradus, por levar tudo na brincadeira, era uma bomba ambulante. Ninguém era capaz de se meter em tanta confusão como ele. Broncus, o amigo feroz, estava ao lado esquerdo de Piradus, e Santorus, o mutante de quatro braços, generoso e misterioso, cavalgava ao lado direito.

Piradus comentava várias vezes com os amigos:

— Não entendo até hoje como o Petrus domina este leão. Só de olhar para ele, tremo de medo.

O Portal do Tempo dera um presente incrível a Petrus: o *Instinctus*. *Instinctus* era um enorme leão albino, belíssimo e assustador. Pesava mais de trezentos quilos, quase o dobro do peso de um leão normal, e era um fiel amigo do príncipe. O leão caminhava ao seu lado direito, imponente, esguio, majestoso. *Instinctus* acompanhava os passos do cavalo preto de Petrus como se fosse um rei.

Piradus tinha razão na sua dúvida: era um mistério o facto de Petrus ser o único capaz de controlar o poderoso leão. Era mais estranho ainda saber que, se Petrus gerisse e acalmasse a sua emoção, o leão tornava-se manso como um gato, mas, se o príncipe perdesse o autocontrolo, se estivesse tenso, ansioso e irado, o leão transformava-se imediatamente num predador voraz, capaz de destruir todos, até Petrus.

De repente, *Instinctus* parou e rugiu fortemente, assustando todos. Petrus fez com que o seu cavalo parasse e logo avistou o que incomodara o leão: mais à frente, um grande tronco parecia estar a mexer-se.

— Esperem!

O príncipe acelerou os passos do seu cavalo e, com *Instinctus*, foi verificar o estranho «objeto». Era uma cobra pitão que sofrera mutações por causa da radiação da guerra nuclear. O animal era gigantesco, tinha duas grandes cabeças e oito metros de comprimento. Era mais grossa do que o corpo de um homem.

Subitamente, a cobra levantou as suas cabeças e preparou-se para atacar Petrus. O seu cavalo inclinou-se e relinchou espantado, escapando do ataque da cobra. *Instinctus* tentou rasgar a pele da cauda do animal, mas esta parecia de aço.

— Petrus, cuidado! — gritou Nátilla, apavorada.

— Afasta-te, *Instinctus*! — ordenou o príncipe. E, como sempre, extremamente corajoso, ao invés de recuar, desceu do seu animal e aproximou-se lentamente do pitão. A cobra inclinou o seu corpo para atacá-lo de novo. Mas o génio inquieto desviou-se com incrível rapidez.

Instinctus rugiu, ansioso, querendo proteger o seu amo, mas o príncipe fez um sinal para que ele não se mexesse. Em seguida, estendeu a mão direita e, com a sua energia mental, tentou dominar o cérebro da cobra. Parecia loucura, mas aos poucos a cobra deixou a posição de ataque e repousou as suas duas cabeças no chão. O enigmático príncipe tinha conseguido.

— Vai em paz, menina... — disse Petrus à cobra pitão.

A cobra pareceu entender a mensagem e começou a afastar-se lentamente, serpenteando o seu corpo. Nátilla indagou, curiosa:

— Como conseguiste dominar essa enorme serpente?

— Piores do que as cobras do campo são as cobras das cidades — afirmou Malthus antes que Petrus respondesse. Referia-se à violência dos humanos.

Petrus acrescentou de forma inteligente:

— E piores do que as cobras da cidade são os nossos pensamentos.

— Estes tipos só falam em enigmas — disse o mutante Santorus.

Quando a cobra ouviu a resposta de Petrus, deu meia-volta e serpenteou-se até ele. Elevou as suas duas cabeças a dois metros do chão e disse-lhe com as suas duas bocas:

— Cumpre a tua missão, Petrus! Cumpre!

De seguida, baixou-se até ao chão e começou a afastar-se.

Só o príncipe entendeu as palavras ditas pela cobra. Petrus ficou assombrado.

— O que foi, príncipe? — questionou o sábio, percebendo um mistério no ar.

— A cobra... parece que ela falou comigo — disse Petrus, constrangido, sabendo que ninguém entenderia.

Piradus desatou a rir.

— Dominar o cérebro desta minhoca ainda vá, mas acreditar que ela falou contigo é uma piada melhor do que as minhas...

No exato momento em que Piradus chamou o pitão de minhoca, ele voltou-se para ele, furioso, e ergueu-se poderosamente para atacá-lo. Uma das cabeças abocanhou o focinho do cavalo de Piradus e a outra preparava-se para engolir o amigo de Petrus, que, assustadíssimo, caiu debaixo da barriga do animal.

Petrus desembainhou a sua espada e feriu o pitão. Quando a lâmina atingiu o corpo do animal, a cobra imediatamente soltou a cabeça do cavalo de Piradus, que felizmente não partiu o pescoço, embora tenha ficado cambaleante por instantes. Por ter sido ferida por Petrus, rapidamente o atacou. Enrolou-se toda sobre ele. Nátila começou a chorar de medo.

— Ajudem! Ajudem! O Petrus vai morrer!

Instinctus mordida a cauda da imensa cobra e, com muito esforço, conseguiu rasgar um pouco a sua pele. O animal pareceu não sentir. O pitão estava a esmagar os ossos de Petrus. Era o fim do mais justo, corajoso e rebelde jovem da Terra. Embora fosse de manhã, nesse momento o céu escureceu, raios rasgavam o céu por toda parte, como se anunciassem a morte do príncipe. Era difícil observar a luta angustiante que o príncipe Petrus travava nos seus últimos instantes de vida. Uma luta infernal.

O seu cavalo partiu desesperado. Momentos depois, a cobra desenrolou-se, o céu ficou mais claro e nunca mais se viu Petrus. Restou um mar de lágrimas entre os seus amigos...